



INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Yara de Jesus Silva

Edgard Ricardo Benício

2022

INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Yara de Jesus Silva¹

Edgard Ricardo Benicio²

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da inclusão dos alunos surdos no ensino fundamental e a aprendizagem da língua portuguesa. O tema apresentado se faz importante para estudo e pesquisa por demonstrar as dificuldades dos alunos surdos ao serem inseridos nas instituições escolares para o processo de aprendizagem da língua portuguesa. O estudo tem como objetivo principal abordar as dificuldades apresentadas por alunos surdos no início do ensino fundamental, em classe de alfabetização de estudantes ouvintes, demonstrando como ocorrem as interações sociais entre alunos surdos, ouvintes e entre professores e alunos surdos, e ainda verificar como ocorre o ensino em escolas próprias para alunos surdos. É uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e de natureza básica. Os principais referenciais teóricos são: Vygotsky (1996), Lima (2015), Souza (2017), Isaac (2020) e Lima e Lopes (2022). Para as análises, utilizamos o Google Acadêmico e Scielo para seleção dos artigos científicos, no período de 2002 a 2022, levando em consideração o tema, os objetivos e as questões de pesquisa, bem como as palavras-chave: alfabetização de surdos, língua materna, Libras, bilinguismo e formação de professores. Como resultados encontramos que a formação de professores deve ser o primeiro passo para a inclusão no contexto escolar dos estudantes surdos; o papel dos intérpretes, caso não tenha profissional habilitado é de fundamental para o acompanhamento dos processos da escola; o reconhecimento das necessidades dos estudantes surdos no processo de alfabetização deve garantir sua inserção na vida social.

Palavras-chave: 1. Alfabetização de surdos 2. Libras 3. Bilinguismo 4. Formação de professores

ABSTRACT

The present article approaches the theme of the inclusion of deaf students in elementary education and the learning of the Portuguese language. The theme presented for this article is important for study and research because it demonstrates the difficulties of deaf students when they are inserted in school institutions for the process of learning the Portuguese language. The objective of the study is to address the difficulties presented by deaf students at the beginning of elementary school, in a literacy class for hearing students, demonstrating how social interactions occur between deaf and hearing students and between teachers and deaf students, and also to verify how it occurs. teaching in schools for deaf students. It is a bibliographic research, with a qualitative approach, exploratory and basic in nature. The main theoretical references are: Vygotsky (1996), Lima (2015), Souza (2017), Isaac (2020) and Lima and Lopes (2022). For the analyses, we used Google Scholar and Scielo to select scientific articles, from 2020 to 2021, taking into account the theme, objectives and research questions, as well as the keywords: literacy of the deaf, mother tongue, Libras, bilingualism and teacher training. As a result, we found that teacher training should be the first step towards the inclusion of deaf students in the school context; the function of interpreters, if they do not have a qualified professional, is essential for monitoring the school's processes; the recognition of the needs of deaf students in the literacy process must guarantee their insertion in social life.

Keywords: 1. Literacy for the deaf 2. Libras 3. Bilingualism 4. Teacher training

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano, Campos Avançado de Hidrolândia – Polo Hidrolândia. E-mail: yara.silva@estudante.ifgoiano.edu.br

² Pedagogo, Mestre em Educação, Orientador de TCC do IF Goiano. E-mail: edgard.ifgoiano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca conhecer e compreender sobre a inclusão dos alunos surdos no ensino fundamental I e a aprendizagem da língua portuguesa. O tema para este trabalho surgiu do desconforto em não compreender o que as crianças surdas enfrentam em ambientes predominantemente de pessoas ouvintes, que não conhecem a Libras, e como a inclusão e a aprendizagem acontecem nas instituições de ensino fundamental I.

Os dados coletados para composição desta pesquisa foram resultados de análises de artigos retirados da *internet*, nos sites *Google Acadêmico* e *SciELO*. Os dados estudados na pesquisa foram analisados para demonstrar como o processo de inclusão e aprendizagem acontecem e quais dificuldades estes alunos enfrentam ao iniciar o processo de alfabetização e aprendizagem da língua portuguesa. A pesquisa se justifica pela necessidade inicialmente de compreensão e posteriormente por possibilitar a composição de novas práticas que favoreçam as crianças e que possam englobar os aspectos importantes acerca da formação de professores que possam prestar o atendimento adequado aos alunos surdos em condições de entendimento mútuo.

As motivações impulsionadoras para o desenvolvimento desta pesquisa se deram na aprendizagem da língua de sinais e observações das dificuldades enfrentadas por pessoas surdas na sociedade ouvinte, não preparada para integração e inclusão de todos em um convívio de entendimento mútuo. A LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, não é conhecida pela maior parte da população, dificultando o desenvolvimento integral das pessoas surdas no que compõem a vida social, emocional, educacional e trabalhista. Em Lima e Lopes (2022) é relatado que a tendência a oralização e conseqüentemente ao desrespeito a cultura surda por falta de conhecimento por parte dos ouvintes, ainda está muito presente na sociedade, ainda destacam que para Vygotsky (1989) o grande problema da surdez está na dificuldade de o sujeito surdo apropriar-se da palavra falada, que é a base da cultura ouvinte, resultando em obstáculos do surdo alcançar a inserção nesta cultura e participar ativamente de todos os aspectos da vida social.

Partindo destas explanações, este trabalho aborda os questionamentos: O que os alunos surdos enfrentam ao chegarem na sala de aula do primeiro ano? Como os alunos surdos aprendem a língua portuguesa? Como é disponibilizado o acesso aos professores intérpretes para os alunos surdos?

O tema acima apresentado tem como objetivo principal abordar as dificuldades apresentadas por alunos surdos no início do ensino fundamental, baseado em escola onde a língua predominante é o português, demonstrando como ocorrem as interações sociais entre alunos surdos, ouvintes e entre professores e alunos surdos e verificar como ocorre o ensino em escolas próprias para alunos surdos. No desenvolvimento desta pesquisa foram contemplados os aspectos importantes existentes na relação entre a alfabetização de surdos pautadas na ligação da Libras como a língua materna destes indivíduos e a língua portuguesa como segunda língua, que compõe todo ensino das disciplinas educacionais nas escolas, ou seja, uma alfabetização bilíngue.

A pesquisa usou como objetivo fundamental conhecer as dificuldades apresentadas por crianças surdas na alfabetização tendo acesso ou não a língua brasileira de sinais (LIBRAS), como interligar esta língua com a alfabetização e como garantir uma melhor interação das crianças surdas na sala de aula com as crianças ouvintes.

A pesquisa apresentada tem caráter exploratório e qualitativo, para que possa favorecer a familiaridade acerca do tema abordado. Pesquisa exploratória consiste em leitura e estudos de textos e artigos bibliográficos, encontrados na internet mais especificadamente por meio do *Google Acadêmico* e do *Scielo*. As pesquisas são baseadas nas palavras-chave Libras, bilinguismo, formação de professores, alfabetização de surdos e língua materna.

Com o estudo sobre o tema da inclusão dos alunos surdos é possível conhecer como os alunos surdos interagem em sala de aula em meio aos alunos ouvinte, que não conhecem a língua de sinais LIBRAS, possibilitando reconhecer as possibilidades de interação e aprendizagens dos alunos surdos e contribuir com novos modelos de ensino que possam facilitar a alfabetização dos alunos surdos, principalmente na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Em estudos feitos no ano de 2019 pelo Instituto Locomotiva juntamente com a Semana da Acessibilidade Surda, foram apontados que no Brasil existem cerca de 10,7 milhões de pessoas com surdez, sendo que 2,3 milhões dessas pessoas tendo a surdez severa e 15% do total de pessoas já nasceram com a deficiência.

Os estudos realizados são relevantes por fornecer os dados de pessoas que nasceram com a surdez e que em alguns casos existem a possibilidade de reversão por meio de acompanhamento médico adequado e alguns processos cirúrgicos, porém todos os casos de surdez necessitam de auxílio adequado para a aprendizagem desde crianças, quando é o caso

de nascimento com surdez parcial ou severa, mas existem também os casos que não possibilitam a reversão, necessitando de atenção especial para garantir a alfabetização e a aprendizagem da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, juntamente com a língua portuguesa, já que o país é composto em sua maioria de pessoas ouvintes a alfabetização e a vida estudantil de pessoas surdas precisa ser bilingue, nas duas línguas oficiais brasileiras.

Os estudos promovidos pelo instituto Locomotiva ainda aponta que o número da população brasileira que poderá adquirir a surdez passará de 59 milhões de pessoas com idade superior há 50 anos, para 98 milhões de pessoas nessa faixa etária, até o ano de 2050. Estes dados reforçam a necessidade da divulgação da Libras em todos os ambientes da sociedade, iniciando na alfabetização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO SURDO

Para iniciar o estudo sobre a alfabetização do surdo no Brasil, primeiro é necessário fazer uma breve caracterização deste sujeito. De acordo com a extinta Secretaria de Educação Especial/MEC (BRASIL, 2006 apud SOUZA, 2017) a surdez apresenta níveis diferentes que precisam ser observados e dão a medida do atendimento esperado considerando a perda de quantidade dos decibéis, podendo classificar a surdez em dois níveis, sendo o 1º como parcialmente surdo, que compreende o nível 1A como surdez leve, 1B surdez moderada e o nível 2 como surdo, que pode apresentar subdivisão entre, 2A surdez severa e 2B surdez profunda.

Cada nível de surdez é medido por decibéis, para os considerados surdos parcialmente, podendo ser leve ou moderada, apresentam níveis de decibéis diferentes, sendo o leve compreendido entre 20 e 40 dB de perda auditiva; para o grau moderado apresentam as perdas auditivas entre 40 e 70 dB.

Para estes dois grupos desta subdivisão citada acima, Souza (2017) realizou um estudo que relaciona seu pensamento com os relatos de Bolsanello (2014), onde menciona que as dificuldades na surdez leve, estão em não ouvir palavras ditas em distância, fonemas ou em som baixo, necessitando de auxílio de repetições de fala, o que pode representar perda no desenvolvimento da leitura e escrita, mas não impede a produção da fala em português, para a surdez moderada é apresentado um grau maior de dificuldades da fala, problemas articulatórios, necessitando de acompanhamento de fonoaudiólogos para crianças e o uso de próteses.

Os surdos podem apresentar surdez severa ou profunda. A surdez severa está compreendida entre 70 e 90 dB, que representam a possibilidade de ouvir algumas palavras ditas em tons mais altos, mas não conseguem produzir a articulação da fala de forma natural, o implante coclear é muito usado nestes casos e pode garantir cerca de 30 a 40 dB de audição aos seus usuários. Na surdez profunda a perda auditiva está acima de 90 dB, não conseguindo ouvir vozes e não produzindo a linguagem oral, passando a se comunicar pela linguagem gestual ou a língua de sinais.

2.2. LUTAS E CONQUISTAS DOS SURDOS AO LONGO DOS ANOS

Para entender as dificuldades enfrentadas pelos surdos é preciso voltar aos fatos importantes da metade do século XVIII, que revelavam a existência de duas formas de ensinar os surdos, uma delas era constituído pelo desenvolvimento da oralização, que era um método alemão (HASE, 1990) de Heinicke e o outro era o método francês de l'Pée, que era baseado na criação algo artificial de sinais. O método da oralização se tornou dominante a partir dos anos 1880 (VOLTERRA, 1990), o que resultou na exclusão dos professores surdos, a língua de sinais banida e a comunidade excluída das políticas públicas das instituições de ensino.

Até os anos 60 havia uma crença errônea, de que a linguagem era constituída apenas pela língua falada e que entendia que a pessoa surda não poderia ser educada e tão pouco responsável por seus atos, chegando a ser considerada como um ser que não alcançaria a salvação divina. Segundo Per Ericksson (1998) a história dos surdos pode ser explicada por diversas teorias, como a de que o termo surdo, tenha surgido antes de Cristo e que poderiam ser considerados deuses ou demônios, necessitando serem punidos de qualquer maneira, também não eram considerados seres humanos, sendo privados de seus direitos, como estudar e se casar. Anos mais tarde o mesmo questionamento e preocupação sobre a salvação dos surdos foi o que motivou religiosos a produzirem resgate aos sinais dos surdos.

Também nos anos 60 aos anos 90, o desenvolvimento de tecnologias e metodologias surgiam sempre ligados a grandes expectativas, os aparelhos auditivos, as intervenções precoces, os novos modelos de gramática, o desenvolvimento dos implantes cocleares, e o treino auditivo desenvolvido no início da vida das crianças surdas, foram alguns dos aspectos desenvolvidos para reparar as dificuldades dos surdos com a falta da linguagem.

Todos os desenvolvimentos produzidos ao longo dos anos deixaram em esquecimento o uso dos sinais dos surdos, a oralização era conhecida como a única forma de linguagem, mas

surge a teoria de que a comunicação total seria a metodologia mais eficaz para a aprendizagem dos surdos. A comunicação total é a prática de ensinar que é indicado o uso de todas as formas possíveis de propiciar aos surdos as aprendizagens na escola e na sociedade.

2.3. COMUNICAÇÃO TOTAL

A comunicação total é a forma de buscar a aprendizagem dos alunos surdos usando todas as possibilidades disponíveis que possam favorecer a comunicação, inclusive juntamente com o uso da linguagem falada. Em meados dos anos 1960 a 1979 vários estudos e pesquisas foram produzidos sobre a estrutura linguística da língua de sinais, como respostas as pesquisas realizadas a filosofia da oralidade acabaram cedendo espaço para a filosofia educacional da comunicação total.

De acordo com Hansen (1990):

[...] com a filosofia da comunicação total e a consequente adoção da língua falada sinalizada nas escolas e nos lares, as crianças começaram a participar das conversas com seus professores e familiares, de um modo que jamais havia sido visto desde a adoção do oralismo estrito (p. 104).

Como mencionado acima por Hansen (1990), descreve que o uso da comunicação total o desenvolvimento e desempenho das crianças surdas podem aumentar, por possibilitar que participem das conversas, o que resulta em aprendizado, porque o uso do sistema de sinais pode ser baseado no vocabulário da língua de sinais e adicionado a este sistema aspectos da língua falada, seguindo uma ordem desta língua falada e transmitir as regras necessárias para a produção da escrita, a qual a criança surda devera aprender.

A comunicação total no desenvolvimento das crianças surdas pode possibilitar que estes, tenham um desenvolvimento mais próximo da escrita e da leitura das crianças ouvintes na apropriação dos aprendizados que ocorrem no dia a dia. Na utilização da comunicação total os sinais usados podem ser retirados tanto da língua de sinais usada pela comunidade surda, quanto dos sinais produzidos na língua falada, sendo acompanhados por uso de fatores visuais que façam a ligação entre sinal e língua oral, como aponta os estudos produzidos por Lacerda (2001).

Com a adoção da comunicação total ocorreu uma visualização maior da língua de sinais interligados aos sistemas de sinais, esta interligação não aconteceu de fato, por conta da natureza distinta da língua de sinais. (LACERDA, 2001)

A partir das dificuldades apresentadas na comunicação total, a sua queda começou a acontecer e novas pesquisas foram produzidas baseando em gravações realizadas em salas de aulas, onde os professores usavam a língua falada e a língua de sinais ao mesmo tempo, o resultado desta pesquisa foi a verificação de que ao produzir a aula oralizando e produzindo sinais acabavam omitindo alguns sinais e pistas gramaticais que são essenciais para a compreensão da comunicação. Assim começa a surgir o bilinguismo como tentativa de resolver os problemas apresentados na comunicação total.

2.4. ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS E A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NESTE PROCESSO

A alfabetização das crianças surdas foi mencionada por Soares (2018), que promoveu estudos dos aspectos mais relevantes acerca da alfabetização de crianças surdas, podendo entender a alfabetização como sendo “a aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico, que conduz à habilidade de leitura e produção de palavras escritas” (SOARES, 2018, p.36), assim para os surdos esta visão de aprendizagem e alfabetização baseada na língua portuguesa representa uma conduta que não é adequada para este público-alvo, por entender a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como língua materna e pela dificuldade da oralização desde os primeiros anos de suas vidas, como poderão produzir sons que não conhecem e em alguns casos não irão conhecer jamais?

Para a compreensão da real importância da alfabetização das crianças ouvintes e das com surdez Freitas, (2020) defende a ideia de que:

cabe esclarecer que, ao passo que a criança não surda, à medida que vai se apropriando da escrita da língua portuguesa, começa a perceber a lógica do sistema alfabético e a segmentar as palavras adquirindo consciência da dimensão metalinguística fonética da escrita, com crianças surdas em processo de alfabetização nas línguas orais isso geralmente² não ocorre. (FREITAS, 2020, p. 07)

Para a aprendizagem dos surdos na língua portuguesa escrita e a alfabetização, não pode acontecer na perspectiva fonológica, pois eles não podem fazer as conexões de que as letras ao serem faladas produzem um som, o que significa dizer que as letras para os surdos não estão acompanhadas de outro fator que possibilite as devidas conexões para representar um significado útil ao seu dia a dia.

Sobre a alfabetização de surdos na língua portuguesa Freitas (2020, p. 08) defende:

[...], conceber a alfabetização de surdos para além do alfa e do beta é não apenas necessário, mas urgente. Porém, certos aspectos precisam ficar muito claros quando se pensa a alfabetização de surdos em língua portuguesa. Em primeiro lugar, professores, educadores e alfabetizadores precisam ter a clareza de que a língua portuguesa não é a língua de referência para a construção do conhecimento de mundo e de organização do pensamento do aluno surdo, mas sim a Libras. Entender e aceitar esse fato é princípio básico, pois essa é uma diferença radical entre o aluno surdo e o aluno não surdo, que acarreta implicações profundas no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa.

O que se pode perceber na prática inclusiva hoje é que alunos ouvintes e os surdos estão inseridos em uma mesma sala de aula, acompanhando todas as disciplinas juntos e que o atendimento específico para os alunos surdos acaba sendo prejudicado por não terem acesso em momento oportuno as explicações acerca das palavras apresentadas, como em uma leitura de texto.

Para a aprendizagem e a alfabetização do aluno surdo o professor que atende o mesmo precisa ter fluência nas duas línguas, a Libras e a portuguesa. Para o aluno surdo a Libras é a língua que pode garantir a sua organização intelectual, assim o professor precisa caminhar nas duas línguas, para alcançar o aprendizado dos alunos e garantir uma possibilidade de inclusão e vivência em um mundo de ouvintes, como afirma Lima (2015) a língua materna do surdo não é necessariamente a língua de sinais, mas sim a língua praticada por seu grupo familiar.

Se toma por base que língua materna é a primeira língua aprendida por uma pessoa na infância, geralmente a de sua mãe, ou ainda, a primeira língua que o indivíduo aprende, em geral ligada ao seu ambiente, os surdos filhos de pais ouvintes não têm a língua de sinais como materna. Na verdade, a primeira língua a que essas crianças são expostas é a língua oral, uma vez que seus pais são usuários dessa língua. A língua de sinais é a língua materna, sim, de surdos filhos de pais surdos, ou, de ouvintes filhos de pais surdos. (p.44).

A linguagem na vida de um ser humano está além das aprendizagens educacionais, ela é primordial para que o ser humano possa se desenvolver em âmbitos emocionais, intelectuais e social, assim para os surdos a Libras é a linguagem necessária para garantir este desenvolvimento e a falta dela prejudica em todos os sentidos da vida. É por meio da linguagem que as pessoas conseguem compreender e serem compreendidas na sociedade, passando a ser parte desta sociedade em questão. Por meio da linguagem as pessoas produzem as trocas de experiências emocionais e intelectuais importantes para crescimento próprio e das outras pessoas. Gomes e Montenegro (2022), produziram estudos baseados no livro “Introdução a

Linguística I”, das autoras Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes, considerando que com a falta da linguagem o ser humano não pode construir as relações entre os homens.

O termo linguagem se difere do termo língua, se tratando de concepções diferentes, onde, a linguagem de acordo com os estudos apresentados por Barcellos (2013) baseados em (GERALDI, 1984) que determina a linguagem como meio de interação humana, receptora e emissora de informações, ou seja, um instrumento de comunicação. Já a língua em 1971 passa a ser entendida como comunicação e expressão, como ficou determinado na promulgação das Leis de Diretrizes e Bases 5.692/1971.

Assim crianças surdas quando inseridas em uma situação de vida em que a linguagem não é beneficiada, elas são impossibilitadas de fazer os devidos questionamentos que formam e conduzem as primeiras aprendizagens. As crianças quando começam o processo de desenvolvimento e crescimento tem a necessidade de fazer questionamentos sobre tudo que vê e não compreende, mas nas crianças surdas estes questionamentos ficam prejudicados por falta da linguagem oral que não acontece naturalmente, então existe a necessidade do uso de uma outra forma de linguagem para que ocorra o desenvolvimento da criança. A linguagem é extremamente importante em todas as fases da vida do ser humano, como pode ser descrito em (KEZIO, 2016, p. 172).

O surdo sofre atraso na linguagem e sem contato com uma língua natural, não tem condições de adquirir pelo ensino formal, conceitos científicos, já que é a aquisição de conceitos científicos que impulsiona a aquisição de conceitos mais abstratos. O Oralismo parece ignorar essas dificuldades que o atraso da linguagem proporciona e continua a posicionar a necessidade do surdo em ser oralizado.

O surdo passa por atraso na língua por falta de uma língua natural a eles, que faça parte de seu crescimento e desenvolvimento, assim toda a aprendizagem permanece prejudicada por falta das aprendizagens que ocorrem no dia a dia e posteriormente possibilitam as aprendizagens mais abstratas, em algumas situações os surdos são filhos de pais ouvintes que demoram para adquirir uma linguagem que possa dar voz e possibilidades de comunicação a todos, os ouvintes e os surdos, dificultando todo o processo de desenvolvimento da criança surda.

O desenvolvimento da criança por meio da linguagem já foi alvo de estudos de Vygotsky (1996) que teve seus estudos mencionados em Oliveira (2002), definindo o aprendizado como:

Processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo,

que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo (OLIVEIRA, 2002, p. 57).

Para Vygotsky (1996) para que uma pessoa possa aprender é necessário que ela faça a relação dos aspectos culturais, históricos, psicológicos e instrumentais e toda esta relação acontece por meio da linguagem.

Como foi abordado acima as crianças carregam como bagagem as experiências vividas ao longo de suas vidas por meio da interação existente no processo de linguagem, assim as crianças ouvintes produzem aprendizagens lexical e em linguística que vão se estruturando ao longo de suas vidas que ocorrem em âmbito social, como sua casa, a igreja, ciclo de amizades e no contexto familiar.

2.5. LEIS QUE FUNDAMENTAM O USO E A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA O SURDO

Para esta aprendizagem baseada no ensino que use a língua de sinais como língua materna no Brasil, algumas leis que foram criadas passaram a dar validação ao uso da LIBRAS em ambientes públicos. A garantia e o reconhecimento do uso da Libras em ambientes públicos, estão descritos na Lei 10.436, que reconhece e deve apoiar o uso e a difusão da língua:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002, 1).

A Lei 10,436 em seu Art. 2º, acima citada, determina que em ambientes direcionados para serviços públicos, estejam preparados para prestarem atendimentos direcionados a pessoas surdas baseando-se na LIBRAS que é a língua materna deste público, favorecendo que a comunicação seja objetiva e facilitada, para que os surdos possam se expressar e comunicar-se de acordo com sua linguagem materna.

A alfabetização de crianças e jovens surdos apresentam dificuldades, mesmo com as políticas públicas que tratam dos direitos de pessoas surdas a escolarização, onde a permanência e a garantia de aprendizagem muitas vezes não acontecem como deveriam ser, propiciando o desenvolvimento integral dos alunos na língua de sinais LIBRAS como língua materna e na Língua portuguesa como segunda língua.

As dificuldades de acesso e permanência de surdos na escolarização podem ser observadas em, (LEÃO, 2019, p. 99):

Em relação à escolaridade, a amostra ilustra uma realidade ainda recorrente para os surdos. Por mais que as políticas em relação à educação inclusiva permitam o acesso de surdos às escolas, nem sempre a permanência e a participação desses alunos são garantidas. Dessa forma, o fenômeno da evasão escolar ainda é presente. Quando questionados sobre as dificuldades de formação, todos mencionaram a preponderância da língua oral como língua de instrução, a ausência de intérpretes e os desafios de compreensão da língua portuguesa.

O processo de inclusão de crianças surdas a escolarização, muitas vezes não alcançam os resultados satisfatórios por falta de profissionais intérpretes qualificados e abordagens adequadas para a participação destes alunos nas aulas das escolas de ensino fundamental I, alvo desta pesquisa. Em suas considerações Souza (2013), evidencia que segundo Prieto (2010), a formação de professores na perspectiva bilingue não acontece como deveria, causando a falta de profissionais da área e a dificuldade de acesso aos alunos ao ensino adequado, o que pode prejudicar a aprendizagem dos alunos surdos.

As dificuldades apresentadas podem ser minimizadas quando existe a introdução da língua de sinais no sistema de ensino educacional regular, pois assim, ela possibilita a flexibilização da rigidez apresentada no método oralista dominante existente nas instituições escolares. Ainda segundo os relatos de Souza (2013), baseados em Skliar (2010), o oralismo e o ouvintismo extrapolam as dependências escolares, sendo assim, a identidade, a cultura e a língua do aluno surdo, devem ser respeitadas dentro e fora dos ambientes de ensino e em toda sociedade.

As dificuldades enfrentadas por alunos surdos e seus educadores são muitas e a falta da linguagem oral destes alunos acabam implicando na dificuldade da produção da linguagem escrita, (LIMA, CARDOSO 2015), destacam que, o ensino da linguagem escrita envolve um trabalho que traz a necessidade de o educador analisar sua posição teórica, o que exige uma reflexão sobre a linguagem e sobre a postura pedagógica decorrente dessa reflexão. O professor para ensinar a linguagem para os alunos surdos necessitam de clareza em sua base teórica para assim desenvolver uma metodologia pedagógica que venham caminhar lado a lado com seus alunos surdos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho de pesquisa aconteceu utilizando como tema a inclusão dos alunos surdos no primeiro ano do ensino fundamental I e a aprendizagem da língua portuguesa, sendo desenvolvidos em etapas de construção baseadas em pesquisas de artigos referenciais que abordaram o tema apresentado acima, sempre buscando responder os questionamentos existentes sobre as dificuldades, as possibilidades de atuação e os possíveis resultados para alcançar o aprendizado e alfabetização para o desenvolvimento das crianças surdas. As palavras-chave usadas para dar base aos estudos e leituras necessárias para compor esta pesquisa foram: LIBRAS, bilinguismo, formação de professores, alfabetização de surdos e língua materna. As palavras-chave foram pesquisadas na *internet*, no *Google Acadêmico* e no *Scielo*.

Esta é uma pesquisa qualitativa, encontrada nos portais *Google Acadêmico* e *Scielo*. O trabalho qualitativo é definido como um método de pesquisa que não apresentam informações ou dados em números ou quando eles aparecem, estes podem representar um aspecto que apresente um fator de menor estudo. Os aspectos das pesquisas qualitativas podem ser encontrados em aspectos diversos, (TESCH, 1990) que não são baseadas em escritas de palavras, mas em imagens, fotografias, pinturas, desenhos, vídeos tapes, filmes e trilhas sonoras.

O desenvolvimento aconteceu revisando dados já pesquisados sobre a inclusão e alfabetização de crianças surdas nos primeiros anos do ensino fundamental I, coletando informações sobre os problemas, das interferências possíveis e as resoluções cabíveis para a real alfabetização de alunos surdos em anos iniciais em meio a alunos não surdos.

Esta é uma pesquisa classificada quanto aos objetivos como exploratória, onde tem por finalidade observar e estudar os dados relevantes de problemas antes identificados, trazendo a familiaridade ao assunto, onde podem muitas vezes acontecer por meio de estudos bibliográficos, entrevistas realizadas baseadas nas experiências de pessoas que obtiveram contato prático com o problema proposto para estudo e análise de exemplos que possam facilitar o entendimento e compreensão (SELLTIZ et al., 1967, p.63).

A pesquisa exploratória busca encontrar em textos já existentes ou em abordagens usadas pontos relevantes que possam facilitar a compreensão do problema apresentado para posteriormente possibilitar as mediações capazes de uma abordagem que tragam resultados satisfatórios para desenvolver a aprendizagem e alfabetização de crianças surdas nas escolas de ensino fundamental I.

A dinâmica de pesquisa adotada para apropriação do conhecimento sobre o tema foi a bibliográfica, que visa a leitura de artigos encontrados na *internet*, nos portais, *Google Acadêmico* e no *Scielo*, coletando as informações das dificuldades enfrentadas na fase de alfabetização de alunos surdos no ensino fundamental I, utilizando os termos relacionados a alfabetização de crianças surdas e dificuldades dos surdos na aprendizagem da língua portuguesa.

Os estudos se embasaram para as análises, em artigos encontrados a partir das palavras-chave: Libras, bilinguismo, formação de professores, alfabetização de surdos e língua materna. Com base nas palavras-chave foram encontrados trinta artigos, pré-selecionados oito e ao final selecionados quatro, que pudessem responder às questões de pesquisa da alfabetização de alunos surdos no ensino fundamental I.

Para às análises, optou-se por realizar a análise qualitativa, seguindo às orientações em etapas: 1ª – redução, na escolha e definição dos dados, a partir dos descritores: alfabetização de surdos, Libras, bilinguismo e formação de professores, selecionando os autores: Isabel Cristina Langsdorff de Souza, Maria Cecília Martinez Amaro Freitas, para o primeiro artigo estudado; Rosane Aparecida Favoreto da Silva, Alessandra Gotuzo Seabra, para o segundo artigo; Mariana Gonçalves Ferreira de Castro, Celeste Azulay Kelman, no terceiro artigo e Cristiane Batista do Nascimento, Thaís Fleury Avelar no quarto artigo, o ano de publicação segue a sequência de artigos sendo o primeiro em 2021, o segundo em 2022, o terceiro em 2022 e o quarto em 2012; 2ª – apresentação para possibilitar análise sistemática das semelhanças, diferenças e inter-relação para detalhamento das informações, com base nas ideias principais e considerações finais dos artigos lidos; e 3ª – conclusões/verificação considerando o significado dos dados suas particularidades e especificidades, com vistas à revisão dos dados para interpretação do pesquisador à luz do referencial teórico. (GIL, 2014)

Estes foram lidos, estudados e retiradas às informações necessárias para compreender como acontece a alfabetização de crianças surdas em processo de iniciação educacional e quais aspectos podem ser melhorados para garantir a participação integral de alunos surdos em instituições escolares regulares.

Foram realizadas análises e comparações de aspectos em todos os arquivos, que beneficiaram a compreensão dos fatores que favorecem e prejudicam o dia a dia, no ambiente escolar de crianças surdas e como a abordagem dos professores que prestaram atendimento as

estas crianças se caracterizam como fator determinante de uma alfabetização inclusiva, que possibilite o desenvolvimento amplo do conhecimento e desenvolvimento dos alunos surdos.

Os artigos selecionados compõem informações que possibilitam e facilitam a compreensão do leitor sobre a temática, podendo serem usados em momentos oportunos para a mediação de alunos surdos em salas de aulas, estas formas de pesquisas são importantes para que futuramente as pessoas com surdez possam caminhar na sociedade com todos os direitos de autonomia, participação integral e inclusão que são garantidos aos ouvintes, já que hoje os relatos que podemos observar e que os surdos não podem usufruir de seus direitos, por falta de compreensão por parte deles na sociedade e da sociedade para eles.

Para garantir uma visualização mais ampla dos artigos selecionados, foi elaborado o quadro 1, abaixo, dos artigos selecionados e analisados.

Quadro 1 – Artigos Selecionados

ARTIGO	ARTIGO	AUTOR	PALAVRA-CHAVE
01	O Professor Bilingue na Educação Infantil com Crianças Surdas. Portal Google Acadêmico, ano de publicação, 2021.	Isabel Cristina Langsdorff de Souza; Maria Cecília Martínez Amaro Freitas.	Bilinguismo na Educação Infantil.
02	Crianças surdas e experiências com a palavra escrita. Portal Scielo Brasil, ano de publicação, 2022.	Rosane Aparecida Favoreto da Silva; Alessandra Gotuzo Seabra.	Bilinguismo na Educação Infantil
03	Práticas Pedagógicas Inclusivas Bilingues de Letramento para Estudantes Surdos. Portal Scielo Brasil, ano de publicação, 2022.	Mariana Gonçalves Ferreira de Castro; Celeste Azulay Kelman.	Ensino Fundamental para Surdos
04	Ensino de Português Para Surdos Nas Escolas Públicas Inclusivas de Goiás. Portal Google Acadêmico, ano de publicação, 2012.	Cristiane Batista do Nascimento; Thaís Fleury Avelar.	Educação de Surdos em Goiás

Fonte: Elaboração da autora.

Os artigos apresentados no quadro acima evidenciam as práticas já desenvolvidas em instituições escolares, o apoio e acompanhamento de alunos surdos em aulas que possibilitam a participação de todos os alunos de forma inclusiva e serão indicados a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro artigo intitulado *O professor bilingue na educação infantil com crianças surdas* de Souza, Freitas (2021) apresenta a importância do professor bilingue em salas de aulas que recebem alunos surdos na educação infantil, para iniciar a análise o autor produz um apanhado de informações relevantes sobre a importância de uma educação bilingue já na educação infantil, considerando que existem milhões de brasileiros que apresentam problemas de audição e surdez. Para os alunos surdos a Libras é a língua que pode favorecer a aprendizagem e a compreensão, já que, a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida por lei.

É direito de toda criança ter as instruções de aprendizagens garantidas, independentemente de suas características especiais ou não, assim como para os alunos ouvintes a escola é local de descobertas, de aprendizado, mas as crianças surdas precisam de um professor que esteja preparado para fazer a comunicação que esteja pautada nas duas línguas, a Libras e a língua portuguesa, ou seja, uma comunicação bilingue. Como medidas que possam favorecer a formação dos professores bilingue os cursos de formação passaram a ter como disciplina obrigatória a Libras, mas esta obrigatoriedade sozinha não garante uma formação bilingue aos professores, mas pode desenvolver o desejo de aprofundamento na língua de sinais.

O bilinguismo é a capacidade que o indivíduo tem de se comunicar e compreender com clareza mais de uma língua, assim na educação bilingue o professor deve ter o domínio da compreensão e da comunicação na língua portuguesa e na Libras, em casos de pessoas ouvintes o português é a língua materna, mas para os surdos a Libras deve ser a língua materna, ou seja, primeira língua e a língua portuguesa segunda língua. Existem casos em que a criança surda é filha de pais ouvintes que não conhecem a Libras, então a linguagem dessa criança fica alheia as situações das comunidades surdas e das ouvintes, não sendo pertencente a nenhuma, o que dificultam a aquisição satisfatória do pensamento.

A escola que presta atendimento a alunos surdos deve estar preparada primeiro em relação a formação de professores, depois na consciência de que dentro de sala de aula a apresentação dos conteúdos deve acontecer simultaneamente, em língua portuguesa, que é a língua oral e a escrita, e em Libras. Os alunos surdos devem aprender baseado em duas

modalidades diferentes de ensino, uma baseada de natureza oral-auditiva e a outra de natureza visual-gestual, estas duas modalidades necessitam de formação, preparação e uma função mediadora, tanto dos professores quanto dos intérpretes que farão o acompanhamento dos alunos surdos.

Quadro 2 – Síntese das análises do artigo 1

N.	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS IDEIAS	CONCLUSÕES
01	Determinar a importância de formação dos professores e acompanhamento por parte de intérpretes no dia a dia do aluno surdo, produzindo conhecimento bilíngue de natureza oral-auditiva e visual-gestual.	<ul style="list-style-type: none"> - O professor deve ter domínio nas duas línguas, a portuguesa e a Libras; - Os alunos surdos devem ter como língua materna a Libras mesmo sendo filhos de pais ouvintes; - A formação de professores e de intérpretes deve acontecer pautada da necessidade de familiaridade nas duas línguas. 	Para uma participação ativa dos alunos surdos na escola e na sociedade é importante que o atendimento dentro da sala de aula seja produzido por mediação entre professores e intérpretes que dominem as duas línguas. O domínio das línguas só poderá acontecer por determinação e interesse, por parte dos professores na formação em Libras.

Fonte: Elaboração da autora.

Realizando as observações entre os artigos referenciais de abordagem ao tema desta pesquisa e o artigo acima analisado é possível comprovar a importância de que os professores participem de formação continuada e que tanto os professores regentes de sala e os professores intérpretes necessitam de formação e domínio nas duas línguas, tanto a portuguesa quanto a língua de sinais, LIBRAS. Souza (2013), aborda a importância do atendimento adequado por parte dos professores, que devem ter conhecimento ampla nas duas línguas, corroborando com as considerações de Souza (2021). Ao relacionar os arquivos pode-se evidenciar a real necessidade de formação bilíngue por parte dos professores e a disponibilidade de aprender métodos diferentes para alcançar os alunos surdos.

No segundo artigo, *Crianças surdas e experiências com a palavra escrita* de Silva, Seabra (2022), destaca que mesmo no ano de 2022 ainda são pequenas as investigações sobre a importância da língua portuguesa escrita para as crianças surdas ao iniciarem sua trajetória de alfabetização, ressalta também a relevância de um ensino baseado no bilinguismo, sendo a Libras a língua materna que conduz todos as formas de conhecer o mundo e apropriar da leitura e escrita baseada na língua portuguesa, uma complementando a outra.

A língua portuguesa se difere da estrutura da Libras em estrutura morfosintática, interferindo na produção da escrita pelo surdo. A aprendizagem do surdo está ligada as

experiências visuais o que difere do aluno ouvinte, fazendo necessário a busca por conhecimento de como os alunos surdos enxergam o mundo e o que pensam sobre a escrita. A escrita está ligada diretamente a produção da fala e da escuta dos sons, os alunos surdos precisam fazer a ligação do conceito visual da palavra e da escrita para assim, dar significado ao agrupar as letras da qual não conhecem os sons.

O processo de alfabetização para todos os alunos é o momento de conhecer as notações gráficas, que representam a forma de expressar a realidade de cada aluno.

A alfabetização e letramento de crianças surdas não podem estar vinculadas a representação da oralidade, mas devem representar o letramento visual, que compõe todo entendimento dos surdos que está centrado na percepção visual.

Realizando as análises do artigo acima podemos corroborar que os dados levantados por Seabra (2022), reafirmam a característica principal abordada por Freitas (2020), de que a alfabetização da criança surda difere da alfabetização da criança ouvinte, porque a língua portuguesa não é a língua de referência para os surdos, por se tratar de uma linguagem oral que não está presente na vida dos surdos. Concluindo que, mesmo que os alunos surdos estejam inseridos em salas de aulas de ensino regular, a metodologia de ensino precisa ser pensada e desenvolvida para alcançar as necessidades visuais dos alunos surdos e que o professor regente de sala e o professor intérprete precisam além de conhecer e dominar as duas línguas expressar o desejo de prestar o atendimento conforme as necessidades de cada aluno.

Quadro 3 – Síntese das análises do artigo 2

N.	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS IDEIAS	CONCLUSÕES
02	Definir a importância da escrita da língua portuguesa, a partir dos primeiros anos da alfabetização para alunos surdos.	<ul style="list-style-type: none"> - A aprendizagem dos surdos está diretamente ligada a percepção visual, o que difere dos ouvintes que está ligada a fala; - Para o letramento e a alfabetização dos alunos surdos, é necessário considerar o letramento visual; - A escrita da língua portuguesa para os surdos evidencia e representa uma língua em que a modalidade que não lhe é acessível. 	Para a aprendizagem da língua portuguesa por parte dos alunos surdos, é fundamental que haja o envolvimento da família, dos professores, que devem sempre pensar o português como segunda língua, sendo assim considerar a compreensão dos alunos surdos pautada na percepção visual do mundo, e fazer a ligação entre a aprendizagem baseada na visão e na língua dominante na sociedade. A fase de maior dificuldade de aprendizagem dos alunos surdos está no momento que a escrita para os ouvintes começa fazer ligação dos sons as letras, onde o aluno surdo escreve letras aleatórias que representem o visual dos objetos, ou seja, da imagem.

Fonte: Elaboração da autora.

No terceiro artigo, *Práticas pedagógicas inclusivas bilíngues de letramento para estudantes surdos*, das autoras Castro, Kelman (2022), apresenta uma pesquisa realizada em escolas que desenvolvem atendimento a alunos surdos em salas de aulas regulares. A Libras foi homologada como meio de comunicação pela Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002, passando a fazer parte da Base Comum Curricular em 2018, onde determina que a Libras deve ser ensinada em todas as escolas fazendo parte da grade curricular como disciplina obrigatória, o que se pode perceber é que essa determinação não tem sido cumprida.

No decreto nº 55.626/2005 indica que a educação bilíngue é a mais indicada para o desenvolvimento dos alunos surdos, em seu Art. 15 de 2018, estabelece que o ensino da Libras e da língua portuguesa como segunda língua, devem respeitar uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental.

Os resultados encontrados no artigo foram semelhantes para as escolas acompanhadas pelas autoras, onde evidenciam que dentro da sala de aula existe a interação entre os alunos surdos e ouvintes. Os alunos ouvintes tem um conhecimento mínimo da Libras, o que é favorecido com a presença de professores surdos dentro do ambiente escolar. Os professores surdos ainda favorecem a integração dos alunos surdos na instituição por se tornarem referência de identidade e cultura surda.

Os alunos surdos são acompanhados por professores intérpretes de Libras e professores regentes, que explica os conteúdos de estudo primeiro para ouvintes e depois para os alunos surdos, adotando uma prática de que não faça a mistura das duas línguas ao mesmo tempo. Para ensinar os alunos surdos são usadas dramatizações, mímicas, escrita, datilologias, entre outros mecanismos de facilitar o entendimento. O respeito com a língua de sinais acontece de forma natural, assim como a cumplicidade e divisão de responsabilidades entre os professores e entre os alunos.

Produzindo a relação entre Lima e Cardoso (2015) com Castro e Kelman (2022), é possível determinar que o professor para ensinar os alunos surdos precisa ter clareza das práticas que deve abordar para garantir a alfabetização e letramento, como o uso de linguagem visual para desenvolver a ligação dos sinais aos objetos, ou seja, as imagens apresentadas. O respeito e a execução das leis que fundamentam a inclusão dos alunos surdos, também é de alta relevância na garantia da alfabetização destes alunos, entretanto, esta execução não acontece na íntegra, fator que desfavorece os surdos de todas as faixas etárias.

Quadro 4 – Síntese das análises do artigo 3

N.	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS IDEIAS	CONCLUSÕES
03	Relatar as principais práticas de inclusão dos alunos surdos em escolas que disponibilizam professores intérpretes e a forma adequada de favorecer a aprendizagem dos alunos surdos.	<ul style="list-style-type: none"> - A Libras é direito garantido pela Lei 10.436, devendo ser ensinada em salas de aula como grande curricular da BNCC; - Mesmo sendo direito garantido por Lei o ensino de Libras em salas de aula públicas não é garantido e praticado como deveria. - Professores regentes e professores intérpretes precisam ser companheiros e fazer as divisões entre os trabalhos desenvolvidos com os alunos; - Professores surdos na instituição escolar favorece a integração e participação dos alunos surdos por se identificarem nos professores e na cultura surda. 	<p>Para alcançar resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos surdos, é fundamental que ocorra a participação, o respeito a Libras como língua materna e o português como segunda língua, o interesse por parte dos professores em dominar a língua brasileira de sinais e a divisão de responsabilidades para serem desenvolvidas com os alunos surdos, onde todos os professores sendo intérpretes ou de língua portuguesa se vejam como parte importante do processo de aprendizagem destes alunos.</p> <p>Ambientes com professores surdos, alunos ouvintes que conhecem minimamente a língua de sinais favorecem o aprendizado e a integração do aluno surdo na comunidade escolar.</p>

Fonte: Elaboração da autora.

No quarto artigo, *Ensino de português para surdos nas escolas públicas inclusivas de Goiás*, de Nascimento, Avelar (2012) estabelece que a língua portuguesa como segunda língua é direito do surdo, assim como a Libras deve ser oferecida obrigatoriamente desde a educação infantil, juntamente com a língua portuguesa. A grande dificuldade para o ensino da língua portuguesa está no fato de que diversos professores desta língua não conhecerem a Libras ou as metodologias indicadas para ensino do aluno surdo, passando a desenvolver as mesmas práticas tanto com alunos surdos, quanto aos alunos ouvintes.

Alguns professores de língua portuguesa não estão preparados para trabalhar com alunos surdos, por não terem realizado nenhum curso em formação de surdos, assim evidenciam a necessidade de formação continuada para professores e o acesso do aluno ao professor intérprete em sala de aula.

Para os alunos surdos o ensino da língua portuguesa como segunda língua é fundamental, assim como a Libras como língua materna favorece a integração na cultura surda e na composição de sua identidade.

A língua brasileira de sinais tem ganhado espaço ao passar dos anos, mas os surdos ainda enfrentam grandes dificuldades de acesso a educação, saúde e integração na sociedade. Mesmo se tratando de uma lei criada a alguns anos, a Lei 10,436, de 24 de abril de 2002, não é

cumprida na íntegra em diversos pontos, como, onde determina que em todos os ambientes públicos sejam disponibilizados um intérprete de Libras e que todas as unidades de ensino tenham a Libras inserida em sua grade curricular, o que de verdade não acontece. Com a falta de execução da lei, também faltam professores que estejam preparados para prestarem o atendimento ideal para as crianças surdas, assim concluo que as dificuldades enfrentadas por alunos surdos acontecem em resultado da falta da execução da lei em sua totalidade.

Quadro 5 – Síntese das análises do artigo 4

N.	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS IDEIAS	CONCLUSÕES
04	A Libras tem ganhado espaço e respeito junto as instituições, mas ainda representa uma língua pouco conhecida até mesmo por professores dificultando a interação com alunos surdos.	<ul style="list-style-type: none"> - É direito do surdo, que a Libras seja ofertada gratuitamente, iniciando na educação infantil; - As duas línguas oficiais brasileiras, são importantes na vida do surdo, a Libras por fornecer possibilidades de desenvolvimento de identidade e cultura da pessoa surda, e a língua portuguesa que permite que o surdo possa adquirir a cidadania plena, participando ativamente da sociedade onde a maioria é composta por ouvintes; - O oralismo ainda representa questionamentos sobre a importância ou não de ser ensinado nas escolas para alunos surdos, mas para alguns professores se o surdo for oralizado acabara se tornando como um papagaio que repete palavras sem compreender seu significado; - A prática de separar alunos surdos dos alunos ouvintes nas aulas de língua portuguesa não podem ser considerada exclusão, por estar apenas atendendo as necessidades linguísticas dos alunos surdos. 	Professores intérpretes e professores de língua portuguesa que atendem aos alunos surdos devem fazer uso de todos os mecanismos para favorecer a aprendizagem, devem usar o lúdico, com os mecanismos visuais que façam parte de interesses para cada idade, como bula de remédios, regras de jogos e instruções para uso de celulares. Os professores devem sempre estar buscando formação, estar sempre preparado para as mudanças que ocorrem nas duas línguas.

Fonte: Elaboração da autora.

Os quatro artigos selecionados e analisados acima, expressam as mesmas preocupações com as abordagens direcionadas para a inclusão e alfabetização dos alunos surdos, onde leis foram criadas para garantir a participação ativa do sujeito surdo, mas na prática não são

executadas como deveriam, ficando somente no papel as possibilidades de interação dos surdos na sociedade de forma integral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem da Libras deve iniciar logo nos primeiros anos da educação infantil, juntamente com a língua portuguesa como segunda língua, esta determinação é garantida pela Lei nº 10.436, mas necessita de uma aplicação mais satisfatória para ser realmente conhecida e difundida nas comunidades surdas e na ouvinte.

Os alunos surdos quando inseridos em escolas que disponibilizam em seu quadro de funcionários adultos surdos, conseguem construir sua identidade com maior clareza e a fazer parte da cultura surda. Devem estar inseridos em ambientes que possam se enxergar em outros indivíduos facilitando a integração e a ajuda mútua que favorece a aprendizagem.

Para amenizar as dificuldades dos alunos surdos na aprendizagem da língua portuguesa é essencial que os professores desta língua, juntamente com os intérpretes trabalhem com a divisão e compartilhamento de atividades e práticas, compreendendo que todos devem participar deste processo de alfabetização. É fundamental que professores estejam sempre em formação e que demonstrem interesse em ser fluente nas duas línguas, a língua portuguesa e a Libras.

Após todos os estudos realizados, pode-se concluir que todos os questionamentos apresentados para nortear esta pesquisa foram respondidos por meio dos artigos selecionados e estudados. Quando o questionamento sobre o que o aluno surdo encontra ao chegar em uma sala de aula no seu primeiro ano de estudos, foi possível identificar que os desafios são grandes, pois estes alunos encontram salas de aulas com professores que muitas vezes não são conhecedores da língua de sinais e das metodologias de ensino adequadas a estes alunos baseada na linguagem visual.

Os alunos surdos aprendem a língua portuguesa de forma que, em grande parte das situações analisadas, não possibilitam a autonomia dos alunos surdos, onde o seu ensino é baseado na linguagem oral comum para todos, mas que não faz parte da cultura e vida dos surdos, onde a oralidade muitas vezes não está inserida. Outro fator preocupante é relacionado a formação de professores intérpretes e professores regulares que dominam as duas línguas, podendo assim, produzir ensino tanto na linguagem oral quanto na linguagem visual, comum aos surdos.

Portanto, posso concluir que, a melhor forma de garantir o desenvolvimento dos alunos surdos seria possível por meio da aplicação das leis de forma efetiva, levando em consideração as necessidades apresentadas hoje e que tendem a aumentar com o passar dos anos, como revela os estudos realizados pelo Instituto Locomotiva apresentada nesta pesquisa, de que o número de pessoas surdas tendem a aumentar de 59 milhões para 98 milhões até o ano de 2050, ressaltando que a difusão da Libras precisa acontecer e que as práticas que podem facilitar a aprendizagem e a iniciação dos alunos surdos na alfabetização devem considerar sua cultura que é própria do sujeito surdo, fazendo com que ele tenha uma aprendizagem baseada no campo visual.

E para finalizar é possível concluir que, a alfabetização para estudantes surdos esteja pautada na aprendizagem visando à integração destes alunos no contexto educacional da escola e na integração com colegas e professores em situações comuns a todos, em que todos possam aprender juntos por meio do diálogo, entre os pares, onde todos possam ser compreendidos e compreender, fazer parte do grupo primeiramente na escola, para que depois esta compreensão alcance todos os campos da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Renata da Silva de. As Terias de Linguagem, as Concepções de Língua e a Metodologia Adotada de Ensino de Língua Portuguesa. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, p. 30, 2013. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=AS+TEORIAS+DE+LINGUAGEM%2C+AS+CONCEP%C3%87%C3%95ES+DE+L%C3%8DNGUA+E+A+METODOLOGIA+ADOTADA+DE+ENSINO+D+E+L%C3%8DNGUA+PORTUGUESA&btnG=>> Acesso em: 03 out. 2022.

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L1043.> Acesso em: 01 set. 2021.

CAPOVILLA, Fernando Cesar. **As Educacionais Em Relação Ao Surdo: Do oralismo a comunicação total ao bilinguismo**. Disponível em:

<<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&as_sdt=0%2C5&q=capovilla+comunica%C3%A7%C3%A3o+total&btnG=> Acesso em: 23 de jan. de 2022.

CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de; KELMAN, Celeste Azulay. Práticas pedagógicas inclusivas bilíngues de letramento para estudantes surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/nRqbfwkKJ5RRXmGtnCpkqPF/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 de abr. de 2022.

CONTRERAS, Ricardo. Análise de dados qualitativos nas pesquisas sobre formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 909-935, 2017. Disponível em:

<<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&as_sdt=0%2C5&q=an%C3%A1lise+de+dados+tesch&oq=%28TESCH%2C+1990%29#:~:text=VOSGERAU%2C%20Dilmeire%20Sant%2E%80%99Anna%20Ramos%3B%20MEYER,APA.> Acesso em: 17 de set. de 2021.

DALFOVO, Michael Samir; Rogério Adilson Lana; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.2, n.3, p.1-13,2008. Disponível em:

<<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&as_sdt=0%2C5&q=m%C3%A9todo+quantitativo+qualitativo+conceito&oq=qualitativo+conceito#:~:text=DALFOVO%2C%20Michael%20Samir%3B%20LANA, APA.> Acesso em: 17 de set. de 2021.

FONSECA, Suely Ferreira do Nascimento; ARAÚJO, Rummenigge Medeiros de. Aquisição de Libras na educação infantil. **Revista Faculdade Famen**, v. 2, n. 1, p. 111-129, 2021.

Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2021&q=bilinguismo+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 23 de abr. de 2022.

FREITAS, Isaac Figueredo. Alfabetização de surdos: para além do alfa e do beta. **Revista Brasileira Educação**. v.5. 07, set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250034>> Acesso em: 02 set. 2021.

GANDRA, Alana. País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. Entre os que têm deficiência auditiva severa, já nasceram surdos. **Agência Brasil, 2019**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>> Acesso em: 21 de set. de 2021.

GESUELI, Zilda Maria; GÓES, Maria Cecília Rafael. A língua de sinais na elaboração da criança surda sobre a escrita. **Educação online**. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/33>> Acesso em: 11 de out. de 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo, 2014.

LACERDA, Cristina B F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **REVISTA CEDES**. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfr68rsh4FkNNKyr/?lang=pt#:~:test=Cad.%20CEDES%2019%20\(46\)%20%E2%80%A2%20Set%C2%A01998%20%E2%80%A2](https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfr68rsh4FkNNKyr/?lang=pt#:~:test=Cad.%20CEDES%2019%20(46)%20%E2%80%A2%20Set%C2%A01998%20%E2%80%A2)> Acesso em: 02 de out. de 2022.

LIMA, Ezer Wellington Gomes; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. A criança surda: desafios e possibilidades para a alfabetização. **Revista brasileira de alfabetização**, n. 1, 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+de+surdos+desafios&oq=#d=gs_cit&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3At-H2OZQtIzwJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D3%26hl%3Dpt-BR> Acesso em: 11 de out. de 2021.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do; AVELAR, Thaís Fleury. Ensino de português para surdos nas escolas públicas inclusivas de Goiás. Disponível em:

<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_079.pdf.> Acesso em: 23 de abr. de 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. Scipione, 2002. Acesso em: 11 de out. de 2021.

PIETZAK, Julianne de Deus Corrêa; PROBST, Melissa. Bilinguismo e inclusão escolar dos alunos surdos. **Maiêutica-Pedagogia**, 2017, 5.1. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=comunica%C3%A7%C3%A3o+total+bilinguismo+e+inclus%C3%A3o&oq=comunica%C3%A7%C3%A3o+total.> Acesso em: 23 de abr. de 2022.

PONTES, Larissa Moura Delfino. **Práticas e metodologias de ensino para a educação de alunos surdos nas salas regulares do ensino fundamental I**. 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1270>. Acesso em: 23 de abr. de 2022.> Acesso em: 24 de set de 2021.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas; MORAIS, Isadora Cristinny Vieira de. Inclusão dos surdos no Brasil: do oralismo ao bilinguismo. **Revista UFG**, 2020, 20. <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/62052/36104>.> Acesso em: 23 de abr. de 2022.

ROCHA, Marianna Silva Marques da. **A Alfabetização De Crianças Surdas**. Surdos: facetas da inclusão, 2021, 78. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=rwpZEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA78&dq=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+de+crian%C3%A7as+surdas&ots=okYttYd44i&sig=1u5P6Xk6osNKrzpjpCaOU5ng7Zs#v=onepage&q=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20crian%C3%A7as%20surdas&f=false>.> Acesso em: 23 de abr. de 2022.

RODRIGUES, Graciela; ANTUNES, Helenise Sangoi. Alfabetização de surdos: apontando desafios. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 23-29, 2003. Disponível em:

<[https://periodicos.ufsm.br/educacao especial/article/view/5027](https://periodicos.ufsm.br/educacao_especial/article/view/5027).> Acesso em: 24 de set de 2021.

RODRIGUES, Matheus. **Educação e Surdez**: As vozes que não são ouvidas. 2021.

Disponível em:

<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2996/1/TCC%20-%20Matheus%20-Final.pdf>.> Acesso em: 23 de abr. de 2022.

SILVA, Dominique Galdino; DEL-MASSO, Maria Candida Soares; LOPES, Andréia de Carvalho. O processo de alfabetização de surdos a partir de uma abordagem bilíngue: desafios para aprendizagem da Língua Portuguesa. **InFor**, v. 4, n. 1, p. 113-142, 2018.

Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+processo+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+de+surdos+a+partir+de+uma+abordagem+bil%C3%ADngue%3A+desafios+para+aprendizagem+da+L%C3%A)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=O+processo+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+de+surdos+a+partir+de+uma+abordagem+bil%C3%ADngue%3A+desafios+para+aprendizagem+da+L%C3%A](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+processo+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+de+surdos+a+partir+de+uma+abordagem+bil%C3%ADngue%3A+desafios+para+aprendizagem+da+L%C3%A)
[Dngua+Portuguesa&btnG=#d=gs_cit&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3Aokd006MdvvgJ%3](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+processo+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+de+surdos+a+partir+de+uma+abordagem+bil%C3%ADngue%3A+desafios+para+aprendizagem+da+L%C3%A)
[Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+processo+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+de+surdos+a+partir+de+uma+abordagem+bil%C3%ADngue%3A+desafios+para+aprendizagem+da+L%C3%A).> Acesso em: 02 de set. de 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2019.

Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%3A+a+quest%C3%A3o+dos+m%C3%A9todos&oq=#:~:text=SOARES%2C%20Magda.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%3A%20a%20quest%C3%A3o%20dos%20m%C3%A9todos.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Conte%20xto%2C%202019)

[BR&as_sdt=0%2C5&q=Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%3A+a+quest%C3%A3o+dos+m%C3%A9todos&oq=#:~:text=SOARES%2C%20Magda.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%3A%20a%20quest%C3%A3o%20dos%20m%C3%A9todos.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Conte%20xto%2C%202019](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%3A+a+quest%C3%A3o+dos+m%C3%A9todos&oq=#:~:text=SOARES%2C%20Magda.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%3A%20a%20quest%C3%A3o%20dos%20m%C3%A9todos.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Conte%20xto%2C%202019).> Acesso em: 02 de set. de 2021.

SOUZA, Isabel Cristina Langsdorff de; FREITAS, Maria Cecilia Martínez Amaro. O professor bilíngue na educação infantil com crianças surdas. **Revista Educação, Ciência E Inovação**, 2021, 6.1.

<<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/6932>.> Acesso em: 23 de abr. de 2022.

TRISTÃO, Tatielle Esteves de Araújo; SANTANA, Alex Tristão de; PAIVA, Gláucia Xavier dos Santos. A formação do sujeito surdo: a importância do CAS em Goiás (Original). **Roca. Revista científico-educacional de la provincia Granma**, v. 14, n. 2, p. 14-23, 2018. Disponível em: <<https://revistas.udg.co.cu/index.php/roca/article/view/219>> Acesso em: 23 de abr. de 2022.

VIGOTSKII, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2003. Disponível em:< https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+VYGOTSKY%2C+L.+S.%3B+LURIA%2C+A.+R.%3B+LEONTIEV%2C+A.+N.+Linguagem%2C+Desenvolvimento+e+Aprendizagem.+Trad.+Maria+da+Penha+Villa+Lobos%2C+S%C3%A3o+Paulo%3A+%C3%8Dicone%2C+2003.&btnG=> Acesso em: 23 de jan. de 2022.